



# A Santa Sé

---

VISITA PASTORAL À PARÓQUIA ROMANA DE SANTA GALLA  
NO BAIRRO GARBATELLA

**HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II**

*Domingo, 25 de Janeiro de 1981*

1. "O Senhor é a minha luz e a minha salvação" (Sl 26/27, 1)

Estas palavras do Salmo responsorial são ao mesmo tempo confissão de fé e expressão de júbilo: fé no Senhor e naquilo que de luminoso Ele representa para a nossa vida; júbilo pelo facto que Ele é esta luz e esta salvação, em que nós podemos encontrar segurança e estímulo para o nosso caminho quotidiano.

Podemos perguntar-nos: de que modo o Senhor é a nossa luz e a nossa salvação? Pois bem, Ele é-o a partir do nosso Baptismo, em que se destinam a nós os frutos infinitos da sua bem-aventurada morte na cruz: então Ele torna-se "para nós sabedoria, justiça, santificação e redenção" (1 Cor 1, 30). Precisamente para os baptizados, conscientes da sua vocação de salvos, valem em plenitude as palavras da Carta aos Efésios: "Outrora éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor. Comportai-vos como filhos da luz, porque o fruto da luz consiste na bondade, na justiça e na verdade" (Ef 5, 8-9).

Mas a vida cristã, caros Irmãos e Irmãs, não é só um facto individual e particular. Tem necessidade de se desenrolar a nível comunitário e também público, porque a salvação do Senhor é "preparada em favor de todos os povos: Luz para iluminar as nações" (Lc 2, 31-32). Pois bem, a Paróquia é a comunidade em que o Senhor se torna luz e salvação de cada um e de todos para um testemunho comum à sociedade.

Quero, portanto, dirigir aqui a minha cordial saudação a todos vós da Paróquia de Santa Galla na Garbatella, que sois parte viva da grande família diocesana de Roma. Ao mesmo tempo que

saúdo o Cardeal Vigário e o Bispo da Zona, D. Clemente Riva, saúdo os zelosos Pastores das vossas almas: o Pároco e os seus Colaboradores. A eles junto os beneméritos componentes das Famílias Religiosas, masculinas e femininas, presentes e activas na Paróquia. De modo particular desejo mencionar os membros de todas as Associações Católicas, empenhados no cuidado pastoral e no crescimento espiritual da Comunidade inteira: as mulheres, os homens e os jovens. Estes últimos, sobretudo, saibam quanto o Papa espera sempre deles: do seu entusiasmo, da sua generosidade e da sua inteligência. A Paróquia de Santa Galla é muito numerosa; por conseguinte há espaço para o compromisso de todos, especialmente dos mais disponíveis a conformarem-se maiormente a Cristo Senhor, que é luz e salvação para todos os homens. Portanto, ao congratular-me pelas vossas várias actividades, encorajo-vos também paternalmente a continuardes com grande fraternidade e perseverança na realização das mesmas em benefício comum.

2. O Evangelho deste Domingo manifesta-nos como Cristo se tornou, historicamente, no início da sua vida pública, a luz e a salvação do povo ao qual foi enviado. Citando o profeta Isaías (*Is 9, 1*), o evangelista Mateus diz-nos que este povo "jazia, nas trevas... na sombria região da morte"; mas finalmente "viu uma grande luz". Depois de a glória do Senhor, já em Belém, ter refulgido durante a noite em volta dos pastores (cf. *Lc 2, 9*), por ocasião do nascimento de Jesus, esta é a primeira vez que o Evangelho fala de uma luz manifestada a todos. De facto, quando Jesus, depois de ter deixado Nazaré e ter sido baptizado no Jordão, se dirige para Cafarnaum a fim de iniciar o seu ministério público, é como se se verificasse um segundo nascimento, consistindo no abandono da vida privada e oculta para se entregar ao compromisso total e irrevogável de uma vida consumada por todos, até ao supremo sacrifício de si. E Jesus, neste momento, encontra-se num ambiente de trevas, que de novo desceram sobre Israel devido à prisão de João Baptista, o precursor.

Mas Mateus diz-nos também que Jesus logo iluminou eficazmente alguns homens, "caminhando ao longo do mar da Galileia", isto é na margem do Lago de Genesaré. É a chamada dos primeiros discípulos, os irmãos Simão e André, e depois dos outros dois irmãos, Tiago e João, todos eles pescadores. "Eles deixando no mesmo instante o barco e o pai, seguiram-n'O". Certamente sentiram logo o fascínio da luz secreta que emanava d'Ele, e sem demora seguiram-na para ela iluminar com o seu fulgor o caminho da própria vida. Mas a luz de Jesus resplandece para todos. De facto, Ele dá-se a conhecer aos seus conterrâneos da Galileia, como diz o evangelista, "ensinando nas sinagogas, proclamando a Boa Nova do Reino, e curando todas as doenças e enfermidades". Como se vê, é uma luz, a sua, que ilumina e também aquece, porque não se limita a esclarecer as mentes mas também intervém para aliviar situações de necessidade material. "Andou de lugar em lugar fazendo o bem e curando" (*Act 10, 38*).

3. Uma das maiores conquistas desta luz foi a de Saulo de Tarso, o Apóstolo Paulo, cuja conversão a Liturgia comemora precisamente hoje, 25 de Janeiro. Tendo em mente o próprio caso pessoal, ele escreveu aos Coríntios deste modo: "Porque Deus, que disse que das trevas

resplandecesse a luz, é que brilhou nos nossos corações, para que irradiássemos o conhecimento da glória de Deus, que se reflecte na face de Cristo" (2 Col 4, 6; cf. Act 9, 3). Esta luz, diria, resplandece particularmente no rosto de Cristo crucificado, "Senhor da glória" (1 Cor 2, 8), por quem o Apóstolo foi precisamente enviado a pregar o Evangelho da Cruz (cf. *ibid.* 1, 17; 2, 2). Isto diz-nos o que é uma conversão: uma especial iluminação que nos faz ver de modo nova Deus, nós mesmos e os nossos irmãos. Assim, de modos diversos, Jesus Cristo dá-se a conhecer aos vários homens e às sociedades no decurso dos tempos e nos diversos lugares. Aqueles que O seguem, fazem-no porque n'Ele encontraram a luz e a salvação: "O Senhor é a minha luz e a minha salvação".

E também vós, caros Irmãos e Irmãs, seguis a Cristo? Conheceste-1'O verdadeiramente? Sabeis e estais profundamente convencidos que Ele é a luz e a salvação nossa e de todos? É um conhecimento, este, que não se improvisa; é necessário exercitar-se nele todos os dias, nas situações concretas que se apresentam a cada um de vós. Pode-se pelo menos experimentar a levar esta luz ao próprio ambiente de vida e de trabalho e deixar que ela ilumine todas as coisas, e olhar para cada coisa servindo-se dela. Isto é válido de modo particular para os doentes e os que sofrem, porque, se é verdade que sofrimento faz cair na escuridão, então mais do que nunca se confirma a verdade da alegre confissão do Salmista: "Vós, Senhor, fazeis brilhar a minha lâmpada; Vós, meu Deus, iluminais as minhas trevas" (Sl 18/17, 29). Mas isto é válido para, todos: Cristo, de facto, é luz e salvação das famílias, dos cônjuges, da juventude, das crianças, e também de todos aqueles que exercem profissões várias: os médicos, os empregados e os operários; cada uma destas categorias, seja embora de modos diversos, exerce um serviço para com os outros e do conjunto resulta uma sociedade bem ordenada e harmoniosa. Mas para que tudo tenha bom êxito, sem atritos ou conflitos, é necessário que cada um saiba dizer ao Senhor com humildade e com desejo: "A Vossa palavra é uma lâmpada para os meus passos, e uma luz para os meus caminhos" (Sl 119/118, 105). Isto é possível se em conjunto e profundamente é vivida a vida paroquial, onde cada um recebe alimento de todos e todos concorrem para o crescimento de cada um.

4. Voltamos mais uma vez ao Salmo responsorial da Missa, para fazer uma análise aprofundada sobre o seu conteúdo.

Das primeiras palavras aprendemos que a luz e a salvação estão em contraste com o temor e o espanto.

"O Senhor é o baluarte da minha vida, / de quem terei medo? / Na adversidade, / Ele me esconderá na Sua tenda".

E mesmo assim, quanto medo pesa sobre os homens do nosso tempo! É uma inquietação múltipla, caracterizada, precisamente pelo medo do futuro, de uma possível autodestruição da humanidade, e depois também, mais em geral, por um certo tipo de civilização materialista, que

aceita o primado das coisas sobre as pessoas, e ainda pelo receio de serem vítimas de abusos e opressões que privam o homem da sua liberdade interior e exterior. Pois bem, só Cristo nos liberta de tudo isto e nos permite elevarmo-nos espiritualmente, encontrar a esperança, confiar em nós mesmos na medida em que confiamos n'Ele: "Olhai para Ele, a fins de vos alegrardes" (*Sl* 34/33, 6).

Juntamente com isto, como nos sugere a segunda estrofe, nasce o desejo de poder "habitar na casa do Senhor" (*Sl* 26/27, 4).

"Uma só coisa peço ao Senhor e ardentemente a desejo: / é habitar na casa do Senhor todos os dias da minha vida, para gozar da suavidade do Senhor e admirar o Seu templo".

Que quer isto dizer? Significa antes de tudo a condição interior da alma na graça santificante, mediante a qual o Espírito Santo habita no homem; e significa também permanecer na comunidade da Igreja e participar na sua vida. Precisamente aqui, de facto, se exerce em abundância aquela "misericórdia" de que fala o Salmo e que foi o tema da minha [última Carta Encíclica](#); aqui cada homem pode repetir com o Salmista, certo de ser ouvido: "Lembra-vos de mim, segundo a Vossa misericórdia, por causa da Vossa bondade, Senhor" (*Sl* 25/24, 7).

Por fim, somos orientados para a esperança derradeira, que dá a toda a existência do cristão a sua plena dimensão.

"Sei que verei os benefícios do Senhor na terra dos viventes. Espera no Senhor e sê forte! / Fortifique-se o teu coração / e espera no Senhor!".

O cristão é homem de grande esperança, e precisamente nela reflecte-se aquela luz e realiza-se aquela salvação, que é Cristo. Ele, de facto, "dirige os humildes na justiça e ensina-lhes a sua via" (*Sl* 25/24, 9).

5. Caros Irmãos e Irmãs, hoje conclui-se também a Semana de orações pela unidade dos cristãos. Nestes dias rezámos pela recomposição de todas as denominações cristãs, que se dividiram no curso dos séculos. Nós sabemos que Cristo é um, é "indivisível", como proclama São Paulo na primeira Carta aos Coríntios: "... Rogo-vos, pois, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que digais todos o mesmo, e que entre vós não haja divisões; sede perfeitos no mesmo espírito e no mesmo parecer" (*1 Cor* 1, 10). São palavras particularmente dirigidas a nós para o dia em que se conclui este oitavário de orações. E devemos pô-las em prática antes de todos, nós próprios. Mas é necessário que todas as Comunidades e as Paróquias rezem sempre juntas couda fervor, neste espírito — todas e cada uma! Segundo o Evangelho de João, a oração de Jesus na Última Ceia tem esta invocação central: "Para que todos sejam um só; como Tu, ó Pai, estás em Mim e Eu em Ti, que também eles estejam em Nós, para que o mundo creia, que Tu Me enviaste" (*Jo* 17, 21). Devemos reconhecer que os cristãos no decorrer dos tempos, não

respeitaram este supremo desejo do Senhor, e ainda agora perduram aquelas divisões que Jesus temia e que não dão bom testemunho ao mundo. A intenção das orações da Semana passada é formulada com palavras do Apóstolo Paulo: "Um só Espírito, diversos dons e una mesmo Corpo" (cf. *1 Cor* 12, 3b-13). Foi-nos assim repropósito o ideal a seguir incessantemente no concreto de cada dia: o de formarmos juntos o único Corpo de Cristo, que é ao mesmo tempo uno e múltiplice, variadamente composto e apesar disso harmonicamente ordenado. Uma coisa é certa: a realização desta obra pode manifestar melhor a todos a verdade das palavras do Salmo da liturgia hodierna: "O Senhor é a minha luz e a minha salvação". Só n'Ele pode a Igreja encontrar a própria unidade e, de certo modo, permanecer indivisa apesar de todas as suas divisões históricas.

Caríssimos, isto vos desejo antes de tudo: que a vossa Comunidade paroquial de Santa Galla realize no próprio interior uma tal comunhão recíproca, feita de fraternidade e de compromisso dinâmico, de modo a experimentar a beleza de formar uma família para oferecer um autêntico e eficaz testemunho cristão. Amém

© Copyright 1981 - Libreria Editrice Vaticana

---

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana